



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 069

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

O USO DO ARTIGO DEFINIDO (O) + PEDIR

- ✓ Hoje de manhã (o) **meu carro** custou a pegar.

É indiferente o emprego do artigo antes de possessivos acompanhados de substantivos.

- ✓ Aquele carro que acharam é (o) **meu**.

Em função substantiva (isto é, no lugar do substantivo), o possessivo tem um sentido quando acompanhado de artigo (o meu carro = o único que possuo), e outro sentido sem o artigo (“é meu” denota uma simples ideia de posse).

- ✓ Quem não tem **suas dificuldades**?

Dispensa o artigo o pronome possessivo usado em expressões com o valor de “alguns”.

- ✓ Vem cá, **meu amor**.

Quando o possessivo faz parte de um vocativo, não admite o artigo.

- ✓ Dou **em meu poder** seu ofício de 15 de setembro.

O artigo é omitido com o possessivo em certas expressões feitas: *em nosso poder, a seu bel-prazer, por minha vontade, a seu turno, a meu modo, em meu nome, a seu pedido*.

- ✓ **Sal, pimenta e açúcar** devem ser usados em quantidades moderadas.

Omite-se o artigo antes de palavras de sentido geral, indeterminado.

- ✓ Você tem razão em não dar **confiança** ao rapaz, pois ele só disse **mentiras**.

Não se usa o artigo antes de substantivos abstratos, em expressões que não contêm nenhuma determinação.

- ✓ Apresentou-se na festa com **o marido e o irmão**.

Normalmente se repete o artigo para evitar ambiguidade, pois sem ele os dois substantivos podem designar o mesmo ser. Não seria o caso acima, porque irmãos não se casam, mas fica diferente agora: Admiro **o meu irmão e amigo** (uma só pessoa). Admiro **o meu irmão e o meu amigo** (duas pessoas).

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 069

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

✓ Já não se estuda **Latim** nas escolas.

Dispensam o artigo as matérias de estudo empregadas com os verbos *ensinar*, *aprender*, *estudar* e equivalentes.

REGÊNCIA DO VERBO PEDIR

A professora **pediu silêncio** aos alunos.

Ela **pediu que** fizéssemos silêncio.

A professora **pediu** à diretora **para** se ausentar mais cedo.

Numa frase como “a professora pediu para que fizéssemos silêncio”, de acordo com a gramática normativa, a preposição “para” não se justifica; ela só deve ser usada com o verbo pedir quando está implícita a palavra **permissão** ou **licença**. Portanto, “ela não gostou quando lhe pedi para sair da sala” significa “quando lhe pedi [permissão] para [eu] sair”. Se fosse para a professora sair, a frase seria diferente: “quando lhe pedi que [ela] saísse da sala”.

Pedi para o chefe assinar os papéis. [informal]

Pedi que o chefe assinasse os papéis. [formal]

Embora na linguagem coloquial se use a construção “Ela pediu para eu sair”, a forma gramatical requer o uso do subjuntivo: “Ela pediu que eu saísse”.